

# Empresas florestais pedem secretaria própria

Gisele Teixeira  
de Brasília

As indústrias de base florestal começam a fazer pressão para que o governo crie uma secretaria específica para o segmento, a exemplo da Secretaria de Pesca, estruturada este ano pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva. O objetivo é sair da tutela do Ministério do Meio Ambiente (MMA), ao qual estão ligadas. A alegação dos empresários é que o MMA trabalha prioritariamente na fiscalização e controle, com pouco foco na produção. Como o próprio governo já admitiu que criou pastas demais, o lobby esconde o interesse em uma migração para o Ministério da Agricultura ou ainda, para o Desenvolvimento. A segunda hipótese, aliás, é a mais desejada pelo segmento.

Na gestão passada, a Secretaria do Desenvolvimento da Produção, ligada ao Ministério do Desenvolvimento, criou o selo oficial do go-

verno para certificação de madeiras de florestas plantadas e nativas. "Vamos pleitear o ideal para conseguir o possível", disse o presidente do Fórum Nacional das Atividades de Base Florestal e da Associação Brasileira da Indústria de Madeira Processada Mecanicamente (Abimci), Odelir Battistella.

As diretrizes deste movimento serão lançadas amanhã, em Brasília, durante o I Fórum Nacional da Indústria da Madeira Sólida. Esse segmento — que engloba produtos como laminados e chapas de madeira e itens de maior valor agregado, como móveis e molduras para construção civil — é uma das pontas da cadeia produtiva do setor de base florestal. As outras são papel e celulose, lenha e carvão vegetal.

O setor também vai discutir diretrizes para uma proposta setorial para o Plano Plurianual 2004-2007 do governo federal. "Há anos estamos ausentes das discussões estra-

tégicas e, com isso, fora do foco das políticas públicas", disse Battistella. Entre as demandas do setor estão financiamentos para expansão das áreas com madeira plantada, apoio a pequena e média empresa e investimentos para divulgar a marca "Madeira do Brasil".

Para defender o setor, as entidades usarão argumentos econômicos. Segundo a Abimci, o setor florestal tem um PIB de US\$ 20 bilhões, dos quais US\$ 8 bilhões referem-se à indústria de madeira sólida. A cadeia arrecada US\$ 4,6 bilhões em impostos e gera 6,5 milhões de empregos. Em 2002 o setor florestal exportou US\$ 4,4 bilhões, sendo que os produtos de madeira sólida chegaram a US\$ 2,3 bilhões. "No 1º trimestre, papel, celulose e madeira ganharam destaque entre as exportações do agronegócio, somando US\$ 1,3 bilhão, à frente dos cereais, bovinos, suínos e aves", disse Battistella.

Ex-diretor do extinto Instituto

Brasileiro de Desenvolvimento Florestal (IBDF) e professor da Universidade do Paraná, Joésio Pierin Siqueira defendeu recentemente a tese "Os Conflitos Institucionais da Gestão Florestal no Brasil", em que compara a situação nacional com a de nove países. Ele disse que a transferência da gestão do setor para outro ministério é a "única saída para desenvolver a atividade".

Ele disse que legislação brasileira é uma das mais avançadas do mundo na área florestal, mas o modelo de gestão não atende nem aos conceitos de conservação (uso adequado dos recursos) nem de preservação. Segundo Siqueira, em vários países, como Finlândia, Canadá e Chile, há um reconhecimento de que a conservação está ligada à resposta econômica da exploração. "No Brasil o setor fica aquém do potencial existente, quando poderia corresponder melhor tanto em termos econômicos quanto ambientais", disse.

Documentação	
Fonte	GM, Indústria & Serviços
Data	17/06/2003 Pg. A11
Class.	1/1